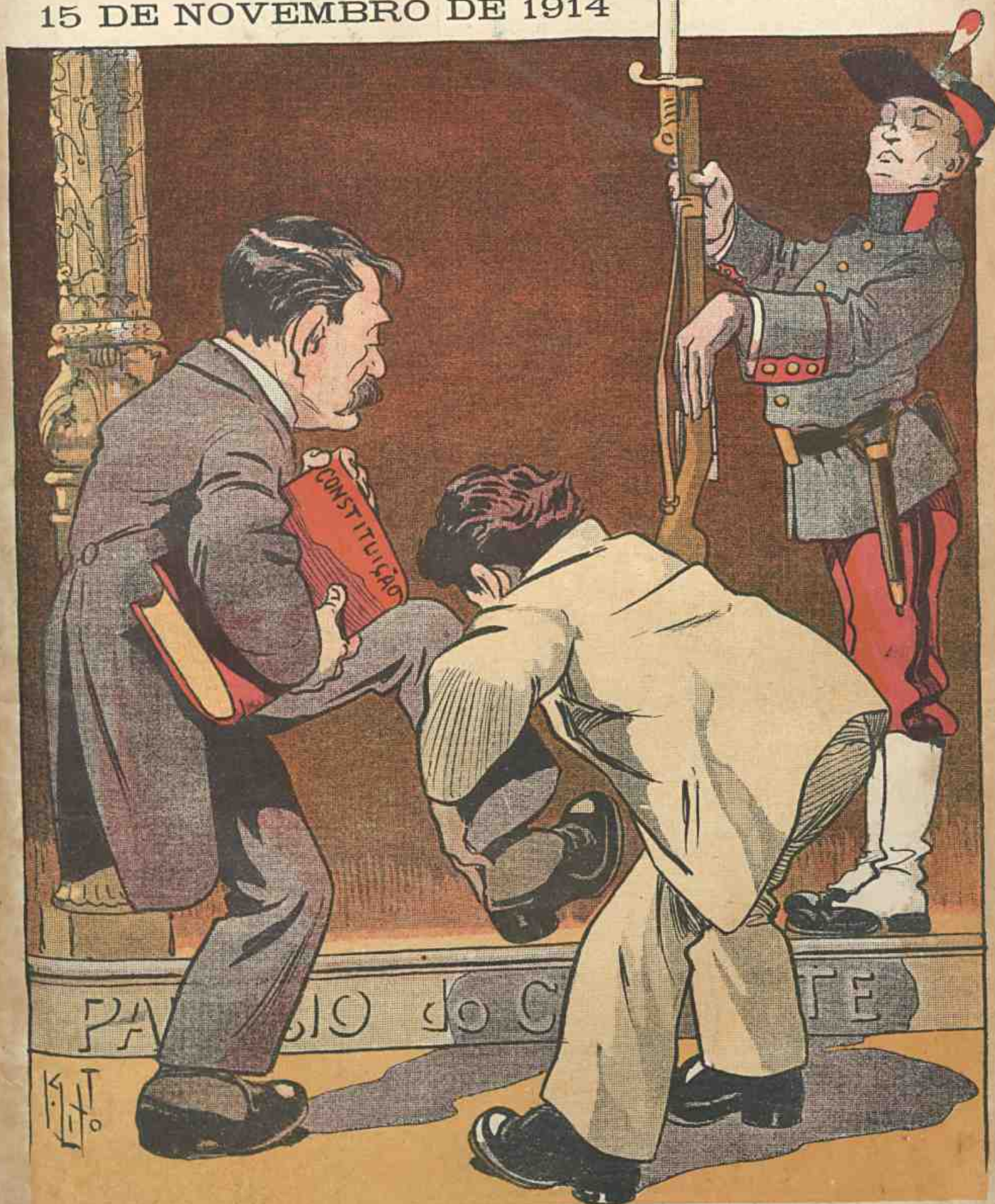
ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1914 N. 635

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

15 DE NOVEMBRO DE 1914

ZE' POVO: — NÃO, DOUTOR WENCESLAU! FARTO DE AZARES ANDO EU! TENHA PACIENCIA: ENTRE COM O PE' DIREITO!...

Um exemplo de "humour", sentimento muito diverso do "humorismo", pois que apenas faz contrahir o canto dos labios, num ricto que tanto póde ter de sorridente como de amargo, é certamente o celebre soneto de "Maia Coxo", amigo de Bocage, em que elle descreve o seu proprio enterro:

Vae na frente uma cruz com saia preta,
Ao lado vão dous côtos apagados,
Atraz vão, de opa branca, dez soldados,
E vae depois, no esquife o tal poeta.

Toca, em fumos envolta, uma corneta,
Dando os pontos, porém desentoados.
Chega-se á egreja e os padres compassados
Cantam hymnos e esgota-se a naveta.

A terra de onde veio o corpo entrando
Soffre sem o sentir a nova carga...
Eis na rua um Tenente já gritando:

Preparar! Apontar! Fogo!... Descarga.
E com estouros taes foi se acabando
Minha vida amargosa em morte amarga.

OUTRO QUE TAMBEM SAE

Zé: — Morre diabo! Cuidavas que tinhas ainda uma prorogaçãozinha? Enganaste-te! Tão cedo não me perturbarás a vida! Tão cedo ou nunca mais!

Esperneia e morre, diabo!

OS CAZAMENTOS, AS POZIÇÕES E O DINHEIRO NO NOVO GOVERNO !...

Pozições vantajozas por Cursos com Diploma

Habilita-se, em qualquer parte do Brasil, ao exercicio das seguintes profissões: Chefe de Contabilidade Publica, Bancaria ou Commercial; Technico em Commercio, em Industria ou em Agronomia; constructor de Predios; Telegrafista; Tachigrafo; Lithographo; Fotographo; Commandante de Embarcações; Chefe de Machinas; Conductor de Automoveis; Mestre-Serralheiro; Mestre-Alfaiate; Mestre-Marceneiro; Pintor; Dezennista; Maestro; Veterinario; Cirurgião-Dentista; Farmaceutico; Medico-Psychista; Medico-Homœopatha; Medico-Vegetariano; Medico-Kneippista; Medico-Massagista; Medico-Electricista; Engenheiro-Geógrafo; Engenheiro-Electricista; Engenheiro-Civil; Engenheiro-Mecanico; Engenheiro de Minas; Engenheiro-Architecto; Solicitador; Advogado; etc. O titulo de *doutor* é dado aos que enviam escripta a competente theze, a exemplo de engenheiros militares, e de praticos em medicina ou advocacia, cujos trabalhos mereceram geral aprovação, mesmo de lentes de escolas ex-officiaes.

Os Emolumentos dos Diplomas são apenas cento e quarenta mil réis, com direito a registro no *Registro de Titulos* do Rio de Janeiro. Com a quantia, declarae em carta que sao receberdes o diploma, vos responsabilizareis pelos erros profissionaes que vierdes a cometer. Qualquer, d'estes cursos faz obter, por série, uma bonificação cem vezes maior — *quatorze contos de réis* — como capital inicial para a profissão correspondente ao diploma

---

Os pedidos de fóra, tanto dos Accumuladores como dos diplomas, devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não registro simples, visto este não garantir dinheiro), dirigidos á antiga firma registrada na **Junta Comercial — Lawrence & C., Rua da Assembléa 45, Rio de Janeiro.**

A remessa do pedido é feita immediatamente em pacote registrado pelo correio.

Os premios d' O MALHO

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 7 de novembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 632, d'*O Malho* de 24 de Outubro findo.

O numero premiado foi **25750**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

25750	100$000
25751	50$000
25752	50$000
25753	20$000
25749	20$000
25748	20$000
25747	20$000
25746	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 633, de 31 do mesmo mez de Outubro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 635

A SAHIDA

"Sahirei do Cattete nos braços do povo".—(*Hermes, discursos*)

Zé Povo: — Infelizmente, Exmo., até nos braços me deu a *Urucubaca*! De modo que fiquei de braços quebrados e nem ao menos posso fazer a continencia a que V. Ex. tem direito...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados			Exterior	
	1 ANNO	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna........	30$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O Malho..........	15$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O Tico-Tico......	11$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A Leitura para Todos..........	6$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A Illustração..	20$000	11$000	6$000	30$000	16$000

Almanach d'«O Malho»... 3$000 }
» d'«O Tico-Tico» 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida á **Sociedade Anonyma O MALHO**, rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do Interior, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

CHRONICA

BARCELO', o barbaro degollador da "Lili das joias" não deve estar satisfeito.

Já o facto de ter sido preso em S. Paulo, quando tentava fazer lá o mesmo que aqui fez á sua victima da rua das Marrecas, o deve ter contrariado muito; porque, em summa, podia a policia paulista ser tambem composta de bigorrilhas e araras, que o deixassem ir mais adeante praticar *révanches* contra o genero feminino por elle tão odiado, principalmente quando possue muitas joias de valor...

E' certo que a prisão, seguida do respectivo processo e epilogada com uma sentença condemnatoria do tribunal popular, teve agora uma larga janella para o azul da liberdade, que se abriu facilmente ao leve impulso do indulto, moderno abuso indigena, destinado a encher de gaudio os sentimentalistas idiotas e os empreiteiros das desordens.

Mas, o descontentamento de Barceló tem um motivo mais *esthetico*, para não dizer mais nobre.

Além de patife, o homem é litterato e cabotino. Escreveu um romance justificando o seu odio, a sua idiosyncrasia, a sua ideia fixa vingadora de uma infelicidade conjugal, e esperava fazer um grande successo. Tinha razão o ladrão degollador !

Em tempos normaes, os seus grandes crimes, rodeados d'essa aureola romanesca e litteraria, absorveriam totalmente a attenção publica e dariam ao criminoso a notoriedade que elle tanto almejava.

Infelizmente, porém—para Barceló e para todos—surgiu um facto que poz por terra os castellos ideados por elle, ao lançar á publicidade a obra dramatica da sua picaresca jusficativa...

*** Foi, como devem ter adivinhado, o caso das reuniões militares contra as troças caricatas dos estudantes.

Não se quiz saber mais do degollador de mulheres. Todos os olhares e todas as attenções se voltaram immediatamente para esse facto alarmante. O Sr. Ruy, no Senado, e o Sr. Mauricio de Lacerda, na Camara, encarregarm-se da repercussão d'essa verdadeira conflagração de velhos gigantes contra os jovens alliados do espirito e do lapis...

Principalmente para Itajubá, o telegrapho vibrou todos os detalhes d'essa alta "encrenca" desenhada nos horizontes. Os cidadãos pacatos recolheram-se a suas casas, meditabundos; e os que o não são vieram para a rua apreciar o effeito da "entaladella" terrestre e maritima...

Ninguem indagou, no primeiro momento, que importancia, que justiça, que fundamento e que opportunidade havia nessa ameaça: cada qual tratou simplesmente de se acautelar. Os proprios protestos nas duas casas do Congresso e na imprensa tiveram apenas este commentario, silenciosamente generalisado :

— *Fia-te na virgem e não corras...*

Depois, sim: enxergou-se melhor a situação. Viu-se que, como nos phenomenos do echo, a pancada era num logar e o som noutro...

Não obstante, ficou-se de pulga atraz da orelha, a matutar nos *frescos* destinos de uma nação de alguns milhões de kilometros quadrados e vinte e cinco de habitantes, que treme toda, naturalmente, porque, num ponto de seu cerebro, apparecem ás vezes *films d'art* capazes de fazerem chorar as pedras...

*** E é assim, neste estado d'alma tredo e cego, que vamos entrar de cabeça no setimo quatriennio republicano !

Deus nos abençoe e nos dê juizinho !

Querendo Elle, poderemos talvez tirar o pé do lôdo...

Já não é sem tempo, apezar de se dizer que—*Roma não se fez num dia.*

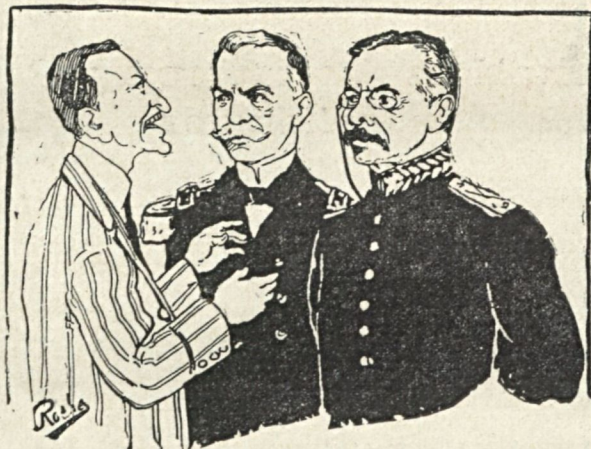
A nossa, porém, ha oito annos que se desfaz... e, se continúa nesse *progresso*, não poderá ir muito mais longe.

Ha geraes esperanças no Dr. Wenceslau Braz, se, porventura, S. Ex. conseguir esta cousa muito simples, mas muito importante: governar de direito e de facto.

E mais esta, que pedimos licença para lhe segredar ao ouvido :

— Fugir da *Urucubaca* como o diabo foge da cruz !...

J. Bocó

FINIS CORONAT OPUS

Alexandrino : — Era nosso dever amparar o poder publico...

Vespasiano : — Manter o decoro da autoridade...

Zé Povo : — E fizeram muito bem. E' pena que não pudessem ter evitado em tempo a causa principal de tudo isso.. de toda essa *Urucubaca* !...

ALBUM

Alvaro Alves de Carvalho, nosso amigo e assiduo leitor ha dias fallecido nesta Capital.

Era um joven estimadissimo por suas nobres qualidades.

O NOVO GOVERNO

"Entre os partidos e os interesses da nação, estarei com a nação adstricto á lei e á Constituição".—(DR. WENCESLAU BRAZ)

DR. WENCESLAU BRAZ

PRESIDENTE DA REPUBLICA NO QUATRIENNIO 1914—1918

DR. URBANO DOS SANTOS

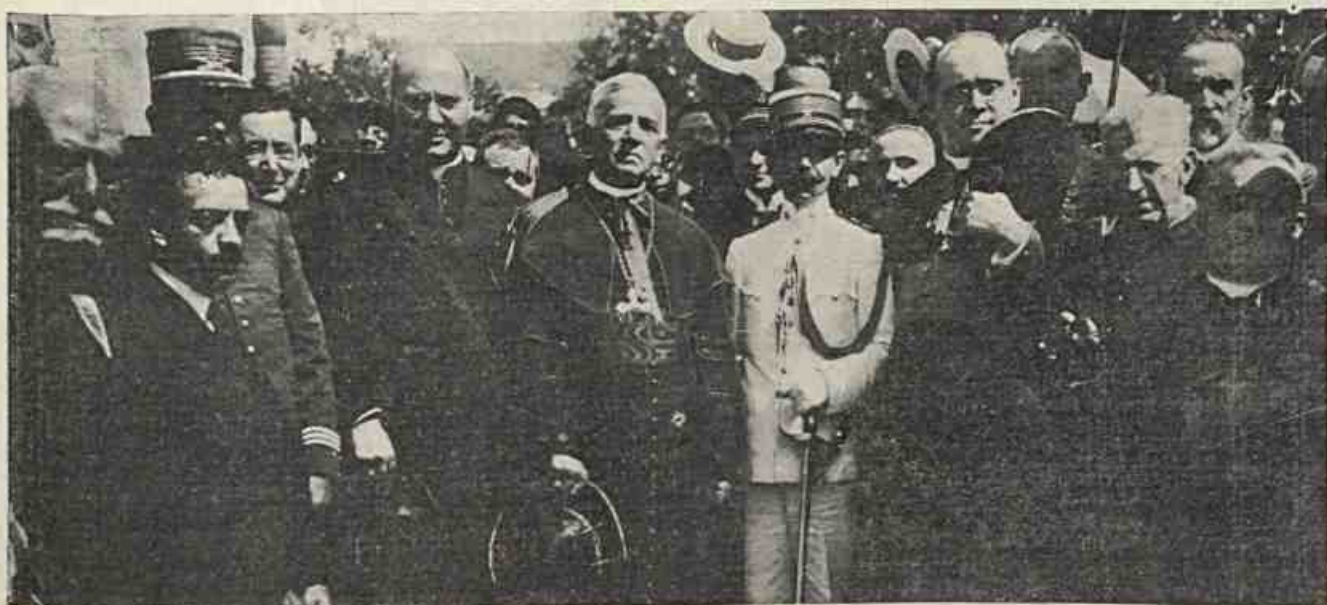
NOVO VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA E PRESIDENTE DO SENADO

Do alto cargo de Presidente da Republica—para que foi eleito por uma especie de accordo geral entre facções politicas que se degladiavam em campos oppostos—deve tomar posse amanhã, o Sr. Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes.

Subindo ao poder no momento mais afflictivo por que tem passado a instituição de 15 de Novembro, tem sobre seus hombros a multipla responsabilidade de um governo que saiba amparar o que está a cahir, resuscitar o que está morto, fortalecer o que ainda existe e crear novos elementos de vida para a nação.

O que se conhece do seu programma politico e administrativo constitue realmente uma esperança forte. O que se sabe da sua individualidade, modesta, mas energica, augmenta de certo essa esperança e faz entrever um quatriennio de reconstrucção, atravez dos escombros a que estamos reduzidos.

Praza aos céos, que assim seja!—são os votos que fazemos e são tambem os do Brazil inteiro, extenuado por um sem numero de adversidades que o têm trazido de canto chorado.

O CHEFE DO CATHOLICISMO BRAZILEIRO

Chegada do cardeal Arcoverde: grupo após o desembarque, vendo-se ao centro sua eminencia, tendo ao lado o representante do Sr. presidente da Republica, o bispo auxiliar e cercado de grande numero de amigos, admiradores e fieis catholicos.

Caixa do Malho

M. J. F. L. (Barreto)—Só agora chegou a vez da sua versalhada; e attendendo ao seu pedido lemol-a com todo o respeito e acatamento.

Mas... mas... mas... que desastre! Logo a primeira estrophe é esta:

"Adoro-te minha Maria.
Como adoro a minha *Mãe,*
Passo as horas sem socego
Por não te vêr toda *manhã*".

Isto é que se chama um primor de rima!

Nesse andar, rimando *mãe* com *manhã,* você chegará á perfeição de rimar *pae* com *tarde, filho* com *noite, irmão* com *madrugada* e *sogra* com *chuva*...

Preferimos um tiro de 420, a tragar a sua sciencia rimante!

Pedro Felicio de Araujo Cavalcante (Rio) — A sua photographia será publicada breve.

Autor da "Caraboo Paulista" (S. Paulo)—Póde limpar as mãos á parede com a sua poesia! Além de não prestar para nada, de ser muito grosseira e muito estupida, não entra na musica nem a páu!

Decidadamente, você não nasceu para isso...

Puxar carroça!

Candido Basilio (Cantagallo) — Não temos secção especial, mas não nos custa noticiar que V. S. está escrevendo a magica apparatosa e desopilante — *A menina de ouro* — destinada, sem duvida, a um grande successo.

As amostras dos versos não são más. Felicidades.

Urucubaca (Bello Horizonte)—Sim; tambem correu e está correndo aqui esse tremendo boato de dictadura...

Seria o caso de nos suicidarmos todos, se tal boato se realizasse.

Não crêmos que o Exercito e a Armada entre nesse conchavo sinistro; muito menos o povo.

Todavia, é de justiça reconhecer que para tão sinistra realização, não faltam incitamentos, desde os mais intimos até os mais... arruaceiros.

Foi-se o tempo em que era titulo de grande honra o viver-se e prosperar-se á sombra da paz...

Hoje, ha quem deseje que o Brazil seja

PERSONALIDADE DA GUERRA

General Von Hindenburg, commandante de um exercito allemão contra os russos, que fez 90 mil prisioneiros.

AMANHÃ: Despedidas á Urucubaca

Industria, Lavoura e Commercio: — Vae-te, Urucubaca! Pintaste a saracura... esbodegaste-nos... viraste tudo em frége! Mas, emfim... vae-te, Urucubaca!

Côro popular: — Vae-te e não voltes mais!...

FAXINA INDISPENSAVEL

"O novo presidente da Republica resolveu que a sua residencia será no Palacio Guanabara." — (*Dos jornaes*)

Wenceslau : — Pois é isto, *seu* Zé ! Vou residir no Guanabara...

Zé Povo : — Faz V. Exa. muito bem em não querer ir para o Cattete ! E' preciso que alli se faça uma faxina geral... Os *Sogras* de todas as especies, que alli acamparam nos quartos baixos, deixaram aquillo em petição de miseria... Até persevejos !

Digo-lhe mais : este bandão de latas de desinfectantes ainda é pouco para matar todos os microbios do engrossamento e da exploração, que alli envenenaram todos os governos...

Está ás suas ordens e o mais que fôr preciso para a faxina !

---

uma Republica de estudantes... desordeiros.

E' que nas aguas turvas sempre se pesca alguma cousa gorda, capaz de garantir sumptuosamente o futuro ; e não faltam aspirantes ao millionarismo...

Theophilo Cavalcanti (Rio) — *Uma perna* — intitula-se a sua poesia que assim começa :

"Não me *seduz* lindos olhos
Nem dentes côr de marfim,
Meu gosto é muito mediocre,
Amo mais uma perna assim".—8

Assim... como? Uma perna que mette os pés na gramamtica ou que os tem quebrados ?...

A seguinte explicação não absorve as culpas d'esta primeira quadrinha : diz um *bandão* de cousas que se não podem repetir e accentua :

"Bem feita, candida, roliça ;—8
Delgadinha para o tornozello.—9
Com veiasinhas azues—7
Corberta por fino pello."—7

Perna de gallinha ou de macaco, a jul-

PORTUGAL NA GUERRA

Manifestações francophilas em Lisboa:—O commandante Gervasio do cruzador *Dupetit-Thovars*, acclamado pela população, ao ir saudar o presidente Arriaga

gar pelo comprimento variavel dos versos, pelas *veiasinhas azues* e pelo pello...

O camarada explica, que não; que é a perna de *uma formosa,* e diz por fim:

"Afinal fiquei doente,
Diz o medico: E' emoção
Uma doença incuravel
Ter perna no coração.

Na cabeça tambem, se nos faz favor! E ahi é que está o perigo:

Perna no coração é curavel com pernada á Pretoria...

Na cabeça é que são ellas! Só cortando-lh'a, ao poeta, para ficar egual aos versos: sem pés nem cabeça...

Joseph Bellong Bordelegro) — Ora, bibogas!

Zenhorr guer teidar esbirido e zai um gouza barrezito gom finacre... O goronel Margos te Antrate dem dando tireido ao gateira te tebudato veteral, gomo gualguer jéve vete ralisda. O geusdong é o eleizong lifre. Izo é mais tivizil te gonzequir to gue ajar um aculha em balheiro...

Os bozidifisdas te Bordolegro non zétem o derreno eleidoral gom tuas razongs, e fon ás to gapo, ze obbozinis das meddem o petelho no zeu icrechinha!

Non denha rezeio tos brobacantisdas do Gave Baulisda, gonhecito bodeguim to rua do Braia, no aldo a Madriz é gue ganda o calo, te Aucusdo Conde!

O. Coveiro (S. Paulo) — Mas que *raio* de luz electrica é essa que apaga com a chuva e com o frio, deixando a cidade ás escuras?

Porque não arranjaram um guarda-chuva, umas *galochas* e um cobertor para a usina?...

Fez muito bem a onça que aproveitou a escuridão da cidade para tentar pegar o *presidente!*

Devia-o ter feito e levado de presente a quem o fez tão falho de phosphoro, que não previu as consequencias da chuva... na cabeça do *coveiro!*

José Alves dos Reis (Itiuba) — Como você confessa o vulgo de *Zé Pula,* aproveitamol-o para *pular* sobre as asneiras da sua poesia comica, e *cahirmos* na ultima quadrinha:

"Só uso banho gelado
Prinsipalmente na Capital,
Passeiando á beira mar
Passando vida *coloçal."*

Não parece usar banho gelado, quem tanto demonstra necessidade d'elles... na nuca, afim de curar á maluquice de fazer versos, *prinsipalmente* sem orthographia e metrica.

Acreditamos, todavia, na declaração; e á vista do insuccesso do banho gelado, receitamos banhos salgados com pedra ao pescoço, quando vier outra vez á beira mar passar vida de *coloço.*

DR. CABUHY PITANGA

O NOVO MEDICO

A Republica: — Eu lhe digo *seu* doutor! O que os outros medicos deram ao meu homem foi — purgantes, vomitorios, bromuretos, ventosas, bichas, e mais isto!

Zé: — Pobre Brazil! Não sei como resistiu!...

Wenceslau Braz: — Realmente, foi uma therapeutica só deprimente, só depauperante! Um tratamento barbaro! Vamos agora fazer o contrario! Precisamos levantar as forças do doente!

Basta de sangrias e pomadas! Tonicos, muitos tonicos!

Zé: — Ora, graças... se o doente ainda tiver folego para não morrer... da cura que lhe estavam fazendo!...

A PROPOSITO DA GUERRA

OS FAMOSOS CANHÕES ALLEMÃES

O jornalista allemão Carlos Eisenarh, que desde o principio da guerra dirige interessantes chronicas de Berlim a um diario hespanhol, descreve em uma d'ellas, pela maneira seguinte, o novissimo canhão *Drummer*, de 42 centimetros:

"O nosso famoso canhão — diz elle — não é um morteiro propriamente dito, mas sim um obuz, ou seja uma arma de precisão, como nunca podem ser os morteiros

Este maravilhoso engenho de guerra pode servir para dous usos: como canhão de tiro recto e como obuz (que é bcomo geralmente se emprega) de tiro curvo.

No primeiro caso, um systema de tubos supplementares, que se acham juntos ao principal, permitte dar a este uma longitude de 21 metros.

Um verdadeiro canhão monstro como não puderam sonhal-o Julio Verne e Ch. Weills!

O alcance do tiro a alvo certo é, neste caso de 30 kilometros, e a tiro incerto, de 40 kilometros.

O calculo do obuz, com seu angulo de tiro de 40 gráus, é só de 14 kilometros.

O peso da carga de polvora é de 850 kilos; o do obuz (projectil), 950 kilos exacto, e não 900, como diz a imprensa franceza. O comprimento do projectil ascende a um metro e vinte centimetros sómente.

A peça pode effectuar um disparo cada dez minutos e a duração total do canhão não excede 120 tiros, que se dão electricamente.

Antes de disparar, e attendendo a que a explosão não pode ser supportada, sem a completa certeza de se morrer asphyxiado pela conflagração dos 850 kilos de polvora, os serventes da peça afastam-se a mais de 500 metros em automovel

A collocação em baterias d'este monstro de aço, necessita uma base morteiro forjado, recoberto de placas metallicas. Para deixar uma d'estas peças em posição, são precisas 24 horas e 250 homens.

A peça vae montada sobre uma via, systema Secauvile, e já posta sobre os *roils*, são precizos para a mover uns 400 cavallos.

O tiro acha-se assegurado por peças auxiliares de 14 centimetros O preço do disparo é de 30.000 marcos e o do canhão ascende á terrivel cifra de *dous milhões de marcos*, ou seja o preço de um par de torpedeiros de alto mar.

A Allemanha possue actualmente trez baterias de duas peças d'estes novos Leviathans da guerra.

Effectivos muito importantes e cuidadosamente escolhidos entre os melhores soldados estão encarregados de guardar estes canhões, de modo a que jámais possam correr o risco de serem capturados pelo inimigo, durante uma batalha desgraçada."

A GUERRA : NOS MARES

O couraçado inglez *Abonkir*, mettido a pique por torpedeiros allemães no Mar do Norte

A GUERRA : como se tratam os que combatem pela patria

Prisioneiros allemães na França, alimentando-se e bebendo uma boa *pinga*

TELEGRAMMAS HISTORICOS

O jornal russo *Novoie Vremia* publica o texto de dous telegrammas trocados entre o kaiser e o rei da Belgica nos primeiros momentos das hostilidades.

Do kaiser ao rei: — "Se te oppões á passagem das minhas tropas, considerar-te-hei como inimigo pessoal e devastarei o teu paiz."

Resposta do rei ao kaiser: — "Sinto que a um rei não seja permittido usar da espingarda. A minha primeira bala seria para ti."

Esta fica registrada mas vae por conta da origem...

UMA NARRATIVA COMMOVEDORA

Por toda a França corre de bocca em bocca um ezemplo extraordinario de resignação. O facto occorreu em Ciboure. Uma pobre viuva, de nome Graciana Iribarren, trez mezes antes da mobilização, foi atacada de uma grave doença. Os oito filhos que tinha foram chamados ás fi-

leiras, e um a um foram-se despedindo da mãe enferma. Ella separou-se d'elles sem derramar uma lagrima. Quando o ultimo se despediu, a desgraçada mãe só pronunciou estas palavras:

— Quando voltarem já eu não serei viva; mas não importa, visto que se cumpre a vontade de Deus.

Alguem lhe disse então que o ultimo dos filhos poderia obter a graça de ficar a seu lado. Ella respondeu:

— Que vá combater como os irmãos. Que corram todos a mesma sorte. Servir a França é servir a Deus. Esperal-os-hei no céu.

A pobre mulher, depois de saber que sete filhos tinham cahido mortos no campo de batalha, disse:

— Cumpriu-se a vontade de Deus. Chamam-me já os meus filhos do céo. Não tardarei a estar com elles...

CASTELNEAU E LOPOUKHINE

O general francez de Castelneau recebeu a noticia da morte de seu filho, quando, rodeado do seu Estado Maior, dictava as ordens para o proximo combate; calou-se um momento, passou a mão pela testa e continuou a dictar, como se nada fosse... O jornal *Sviet* conta identico rasgo de um official russo.

O coronel Lopoukhine, commandante da guarda montada, apoz um combate na Galicia, ouve o competente relatorio.

— Tivemos duzentos mortos e feridos...
— Quantos soldados mortos?
— Sessenta.
— E officiaes?
— Um unico.
— O seu nome?
— Tenente Lopoukhine.

Mas uma sombra passou na mascula physionomia do Coronel.

— Onde está o official morto? — perguntou elle com voz segura e nitida.

Indicam-lhe o logar. Lopoukhine chega, a cavallo, junto do corpo de seu filho, apeia-se, beija o cadaver na testa, faz sobre elle o signal da cruz. Depois, torna a montar e continúa a dar ordens, com a mesma firmeza e o mesmo sangue-frio.

Do *Est Republicain*:

"No campo de batalha os soldados rapidamente se habituam aos shrapnells, facilmente reconheciveis pelo sibilo que os caracteriza. Assim, ao fim de meia hora d'essa musica, elles se dizem uns aos outros:

—Attenção á esquerda, é para você!
—A' direita, cuidado com as ameixas!

E, dando-se estes avisos, riem, emquanto um ou outro camarada annuncia como na sala d'armas: "Touché!"

E' a alegria franceza que recupera os seus direitos".

—

As salas do hospital de Angers acham-se repletas de feridos. Numa d'ellas um soldado francez, ferido num combate e alli em tratamento, pensa que vae morrer e pede então que envolvam o seu corpo nas dobras da bandeira franceza para assim ver chegar a morte com a firmeza com que a encarou nos campos de batalha.

Um padre que se acha fazendo o serviço de enfermeiro no hospital, ouve o que o ferido diz, commove-se, junta todo o dinheiro que póde encontrar e corre a buscar um estandarte, trazendo-o ao infeliz soldado, que lhe agradece, exclamando:

— Agora posso morrer, pois morro francez, com o emblema da minha patria!

JUSTIÇA DE FUNIL...

"Além do imposto gradual e geral sobre vencimentos foi proposta uma reducção nos vencimentos de certos funccionarios, que ficam, assim, duplamente reduzidos." — (*Dos jornaes.*)

Zé: — Pobres funccionarios, que não são nem presidentes da Republica, nem Senadores, nem Deputados! Além do imposto que toca a todos, a reducção que só toca a elles!... Isto é que se chama: sobre quéda, coice!

A ULTIMA

"Um dos fracos do marechal era decifrar enigmas e charadas" — (*Dos jornaes.*)

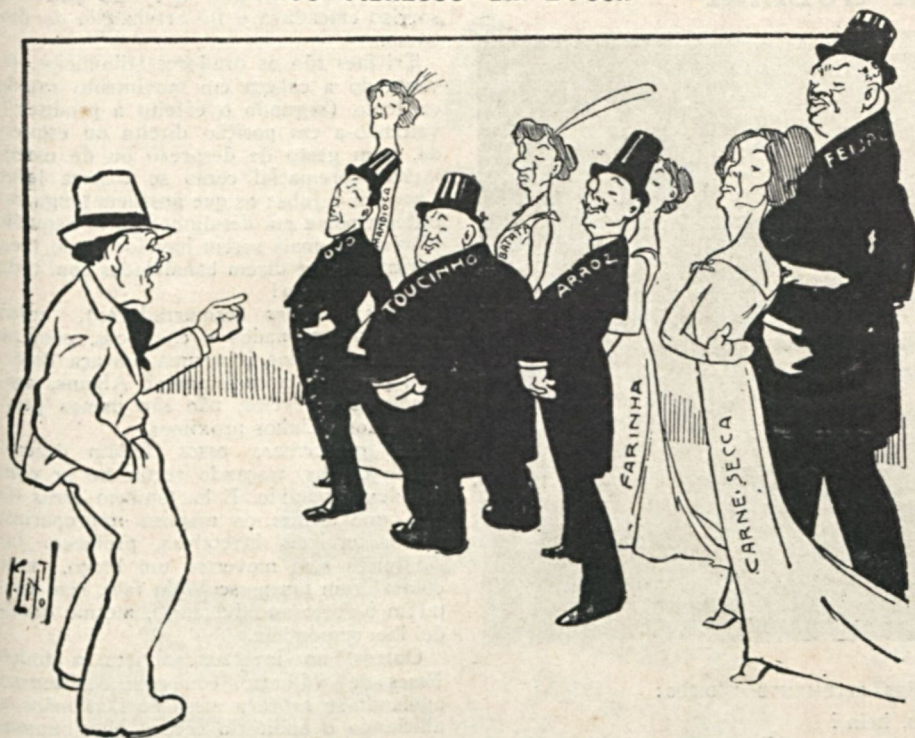
Zé Povo: — Antes de partir, marechal, decifre lá esta ultima — Qual é a differença entre o marechal e um calunga?

Elle: — Ora, essa! Eu sou um homem e o calunga é um rabisco...

Zé: — Pois não acertou: ha muita gente que não vale um rabisco...

Elle: — Bem. Então qual é a differença?

Zé: — Muito simples. E' que o poder do marechal extinguiu-se, sumiu-se, acabou-se; ao passo que o calunga fica, é eterno...

OS FIDALGOS DA E'POCA

Zé Povo: — Chi!... Como vão todos cheios de si esses "pares de galhetas"!...

Vão, naturalmente, assistir á despedida, e manifestar o seu profundo agradecimento, por terem subido tanto, durante o quatriennio...

Vejam os contrastes d'este mundo! São gratos á *Urucubaca* que me perseguiu... São os fidalgos da época!...

Sestros

I

Não sei se vae bem o nome. Preferia chamal-os *cacoethes*, vocabulo vulgar em minha terra, bem portuguez, visto nascer de fonte greco-latina. *Seribendi cacoethes*, disse o satyrico latino...

Mas não achei o termo no Aulette e não vale a pena procural-o em outros repositorios.

Quero fallar de certos pequenos defeitos, exquisitices, baldas, habitos viciosos de expressão, tornados inconscientes, automaticos: sejam palavras ou gestos, mas tudo referente á srelações sociaes e especialmente á conversação. Ainda assim limitada, a cousa é variadissima, e comprehende vasta área.

Deveria dividir logicamente o assumpto para lhe dar ordem e melhor estudal-o.

Não tendo tempo nem vagar para isso, limitome-me a pequenas notas:

Servirão talvez para um *ensaio* sobre a materia, que poderá tentar alguem de mais *pachorra*.

Os sestros de gestos são innumerosissimos; a alguns chamam os francezes *bicos*. Temos *tiques* palavra equivalente em portuguez. São elles caracterizados por contracções musculares, produzindo movimentos involuntarios.

Mais se notam os *tics* da face, que ás vezes são caretas risiveis. São communs nos oradores: uns quantos tenho visto incapazes de fallar sem elles. São os bordões a que se apoiam: se os supprimissem bruscamente, seccar-lhes-ia a musa.

Ha oradores que d'elles se servem como

QUADROS DA GUERRA

Uma carga de baioneta pela infantaria franceza, na gloriosa offensiva do Marne

SCENAS DA GUERRA

ENTRE SOLDADOS ALLEMÃES LEVEMENTE FERIDOS:
O photographo: — Fiquem bem alegres, hein?

(*De um jornal allemão*)

virgulas no discurso, outros como pontos finaes, alguns quando são interrompidos, outros quando querem despertar a memoria, de factos, ou de palavras para exprimirem alguma ideia, alguma citação ou trecho mal decorado.

Um deputado, do meu tempo, accentuava cada affirmação ou proposição com uma rapida contracção dos musculos orbiculares e dos zygomaticos (fechava os olhos e suspendia as alas do nariz e os cantos da bocca)... Outro, ao contrario, contrahia o frontal e os levantadores das palpebras, abria os olhos e suspendia a pelle da fronte; sua bella calva ampliava o gesto. Quando se comprazia no discurso, levantava tambem os olhos ao tecto ou ás galerias, como pedindo applauso.

Um terceiro enrugava a fronte e fallava olhando o chão, sempre com palavra aspera e pesada.

Espessos supercilios mais lhe accentuavam o sobresenho carregado: a voz era monotona, *adamastorica*. Ralhava, clamava, nunca elogiava: "Um figado e um bofe sem coração", assim o qualificou uma vez um collega a meu lado. Manejava o lapis compassadamente como num dôbre funereo de sino. Esses *tiques* são geraes ou parciaes, raras vezes unilateraes. A's vezes são compostos; muitos são artificios mnemonicos apenas.

A um lente de medicina, quando não preparava a lição, e assim era quasi sempre, succedia frequentemente esquecer algum nome ou perde-se no fio do discurso. Repetia então uma syllaba rapidamente, acompanhada de pancadinhas na mesa com o lapis ou com o indicador.

Dê, dê, dê, dê, dê... até achar o que procurava ou inventava. Em caso egual, outro sorria com forte contracção dos musculos da face, baixava a cabeça, collocava o index direito na região temporal, retinha a respiração, até achar a palavra buscada. Então, levantava rapidamente o rosto, e com uma brusca inspiração, conservando a bocca aberta, e com um novo sorriso emendava o fio arrebatado do discurso.

Triviaes são os oradores tribunicios, levantando a cabeça em movimento rapido ou lento (segundo o effeito a produzir), voltando-a em posição direita ou esquerda, num gesto de desprezo ou de ostentação supremacial como se fossem leões a sacudir a juba; os que possuem longa cabelleira põe-a em desalinhos para, naquelle movimento mais serem havidos como taes. Quantas vezes dizem banalidades com toda essa arrogancia!

E os *boxeurs* (esmurradores), cujos gestos desordenados e energicos, com os punhos fechados, são uma ameaça continua para os circumstantes? Alguns, agitando os cotovelos, não são menos perigosos aos vizinhos proximos.

Ha *geometras;* esses fallam descrevendo curvas, traçando rectas no ar com o index estendido. E ha tambem *caras de pau*, que atiram os maiores improperios, fazem terriveis invectivas, preferem jaculatorias sem moverem um braço, sem contrahirem um musculo da face, sem voltarem o rosto ao adversario, mesmo quando lhe respondem.

Outros, ao inverso, sorriem a todos Esses de ordinario, começam o discurso apoiando-se sobre a mesa com as mãos e alliciando o auditorio com a physionomia expansiva...

São comesinhos os cofiadores da barba, os alisadores dos bigodes; os sopradores; os fungadores; os que agarram a guarnição da tribuna, ou marcam o compasso nella com a mão ou com o lapis; os que apertam convulsivamente o lenço na mão sinistra e gesticulam com a dextra; os que mettem a mão no peito entre as folhas da sobrecasaca, abotoada de proposito: é um cacoete dos pretensos tribunos parlamentares.

Alguns puxam os punhos a cada final de periodo. Uns quantos beberricam o classico copo d'agua, simples ou com assucar e cognac... Mais de um vi exceder-se engorgitando essa mistura traiçoeira, e descambar no furor ou na untuosidade conforme o temperamento. Depois que os medicos nos impuzeram a alimentação dos bezerros... (o homem será o unico animal condemnado a mamar depois de adulto? — exclamava na Academia um professor), já não é rara a substituição do copo d'agua pelo de leite. Não esqueçamos os que collocam a mão esquerda nas costas ou na ilharga em attitude de dança, emquanto gesticulam com a direita.

PADRE SILVERIO
Vigario de Paraopeba

CONFORMADO

— O ar está coalhado de Zeppelins..., a terra está coalhada de cadaveres... o mar está coalhado de minas... E eu, para me conformar com a situação... tomo uma coalhada de leite de Minas...

E' bom que se pense de quando em quando que, d'entre todas as medidas que o homem moderno precisa tomar para a conservação do seu corpo, a mais importante é o tratamento regular dos dentes.

Considere-se que a construcção dos dentes exerce sobre o nosso estado commum uma influencia muito maior do que se pensa, e tal já foi demonstrado patentemente mais uma vez em novas experiencias.

Para um tratamento dos dentes ser correcto é mister que se destrua quotidianamente o que occasiona a carie e a fermentação; isto é, os germens corruptores dos dentes, que se formam diariamente na bocca.

Reflectindo bem chega-se á conclusão de que para este fim é necessario que se tome uma medida hygienica, que elimine taes germens ou que detenha ao menos a sua acção damninha.

Para a eliminação mecanica das impurezas pegadas aos dentes, serve, até um certo ponto, a escova, mas só até um certo ponto, pois como a escova se presta só superficialmente para este fim, porquanto não pode attingir aos pontos onde se acham depositados os germens nocivos, especialmente na mucosa da bocca e nos angulos e intersticios dos dentes, carece que se use, além da escova de dentes, o **ODOL**, que penetra nas partes mais occultas da bocca, destruindo e eliminando todos os microbios que nella se formam.

Amôr Paternal
VALSA
por
UBALDO ABREU
(Pedregulho - S. Paulo)
Ao travesso MOZART
Fim
P. Scherz.
mf
p
pp

3
3
3
3
Sfz
Sfz

FEROCIDADE BELLICA

Um episodio da segunda batalha em torno da cidade de Lemberg, na Galicia: austriacos avançando furiosamente contra uma trincheira dos russos.

(Do "*Zeitung Illustrado*")

FILIAL EM HAMBURGO:

Barkhof 3, Moenkebergstrasse

Endereço Telegraphico: ARPECO

N. 102, RUA DO OUVIDOR. N. 102

e Rosario, 111 e 113

RIO DE JANEIRO

Deposito: 52, RUA DA QUITANDA, 52

Grande deposito de machinas de costura das afamadas fabricas

GRITZNE & NEW HOME

bem como das marcas registradas **VIBRATORIA, OSCILLANTE, ROTATORIA, A FAMILIA e LIGEIRA**

Unicos agentes e importadores da linha marca

CHAVE DE ACKERMANN

Exportadores de borracha e outros productos nacionaes

Completo e variado sortimento em armas, cartuchame, ferragens, artigos de armarinho e tecidos

A GUERRA NO AR

Soldados allemães, *caçando* um aeroplano russo — novo *sport* cynegetico a que a guerra actual veio dar notavel incremento...

TICO-TICO POLICIAL

"Deixará o cargo de chefe de policia o Dr. Francisco Valladares." — (*Dos jornaes*)

Chiquinho : — E *agola* ?
Zé : — *Agola*... chuchar no dedo e *botá fóla* ! O campo é livre ! Póde continuar a fazer as suas *travessuras*, mas sósinho : não ha mais *Jagunço*...

O "MALHO SPORTIVO"

FOOT-BALL

Botafogo "versus" Fluminense

Este *match* que era anciosamente esperado realizou-se no domingo ultimo no campo do Fluminense. Apezar do mau tempo reinante, as vastas archibancadas estiveram completamente cheias.

O valoroso "team" do Fluminense que hontem empatou com o Botafogo.

Era com prazer que se via alli figurar a *elite* da nossa sociedade.

O jogo teve o desenvolvimento que era licito esperar, pois foram violentissimos os ataques, de parte a parte.

Sob as ordens do *referee*, o Sr. Pederneiras, deram entrada em campo as duas *elevens* a hora regulamentar.

Durante os oitenta minutos de jogo, toda a assistencia avaliada em 5.000 pessoas vibrou de enthusiasmo.

O jogo terminou-se com toda a justiça, por um empate de 2 a 2 *goals*.

O *referee* agiu com toda a correcção.

Nos jogos dos segundos *teams* tambem houve empate por 1 a 1 *goals*.

* * *

America "versus" Paysandú

Foi este o outro *match* de campeonato, levado a effeito no campo do primeiro á rua Campos Salles.

Este *match* careceu de impotrancia, pois era por demais sabida a superioridade do club local.

O *match* teve por *referee* o Sr. Romeu d'Ambrosio.

O resultado verificado foi o que era esperado, isto é, a victoria do America pelo *score* de 7 a 1 *goals*.

* * *

Flamengo "versus" Fluminense

Realiza-se amanhã no campo do Botafogo, a rua General Severiano, o *match* de maior sensação d'este anno, pois d'elle depende talvez, a victoria do actual campeonato.

TURF

DERBY CLUB

A corrida de domingo ultimo no prado de Itamaraty, foi enormemente prejudicada pela chuva, que cahiu ininterruptamente durante todo o dia, afastando do sympathico hippodromo a concurrencia que era de esperar.

Se como festa social, a corrida foi prejudicada pela chuva, não se póde dizer o mesmo do seu exito como reunião sportiva. Encarado por este lado, o meeting foi um dos mais brilhantes da presente temporada. Todos os pareos deram logar a carreiras esplendidas, muito licitas e muito regulares, notadamente o Grande *Premio Marechal Hermes*, de 10:000$ ao vencedor, cuja disputa provocou os mais calorosos applausos.

Esse premio foi levantado pelo cavallo Werther, de propriedade do estimado *sportman*, Sr. Manuel de Aguiar, dirigido pelo emerito jockey uruguayo P. Zabala.

O representante do Stud Lyrico galopara, magnificamente durante a semana, mas a sua reconhecida ogerisa peo terreno pesado, a valentia dos seus competidores, as feias carreiras que havia produzido ultimamente, o fizeram desprezado no *pari mutuel* e elle foi, depois de Araguaya e Zingaro, o maior *out-sider* do *pareo*.

Entretanto, Werther nunca correu tanto como domingo. Collocado desde o pulo nos postos da vanguarda, o valente alazão foi melhorando aos poucos de collocação e, na recta do rio, assenhoreou-se da vanguarda.

Na chegada, atacado com vigor por Mastroquet e Donabate, o defensor da jaqueta encarnada portou-se como um heroe, não cedeu a posição tão difficilmente adquirida e ganhou por cabeça, cobrindo a distancia no admiravel tempo de 157 2|5, isto é, em mais um quinto que Calepino no *Grande Premio Rio de Janeiro*, disputado em pista leve.

Mastroquet terminou em 2°, tendo produzido, assim como Donabate, que d'elle perdeu por cabeça, carreira brilhante.

Os demais pareos do dia foram ganhos por La Gitana (Marcellino), Fausto (Barroso), Dagon (Torterolli), Princesse Cresson (Zabala), Jumper (Claudio), Volupté Chaste (Croft).

JOCKEY-CLUB

A' corrida de amanhã, no prado de São Francisco Xavier, servem de base o *Grande Premio Prado Fluminense*, de 8.000$, e o *Classico America do Sul*, de 5:000$, aquelle reservado a animaes europeus de dois annos e platinos e nacionaes de tres, e este para animaes de qualquer edade sem victoria em pareos classicos.

Fabricantes privilegiados: **CASTRO, LYRA & C.** RUA DOS OURIVES, 95—Rio de Janeiro
Telephone 2197—Norte

Enviam-se prospectos e demonstrações, a quem pedir e livre de porte

O GRANDE COMMERCIO E INDUSTRIA DO BRAZIL

HERM STOLTZ & C.

Entre outros e importantes estabelecimentos que têm concorrido para o desenvolvimento sensivel do nosso commercio e industrias, destaca-se com vantagem esta importante firma commercial que, como tantas outras, propriamente allemãs, ante o campo notavel e fructuoso offerecido pelo nosso paiz ás expansões commerciaes, desde o meiado do seculo passado, vem concorrendo para o seu maior desenvolvimento.

A firma Herm Stoltz & C., outr'ora Brandes Kramer & C., foi fundada no anno de 1863, como importadora de varios artigos estrangeiros; para esta casa entrou o joven Sr. Hermann Stoltz, nascido em Hannover em 1845 e educado no Gymnasio de Luneburgo, depois de ter feito sua aprendizagem commercial em uma casa de Bremen, emigrou para o Brazil, chegando ao Rio de Janeiro em 1866, com um modesto capital, é verdade, porém, com a maior vontade de vencer a carreira que adoptára.

Já em 1873 o Sr. Herm Stoltz occupava a posição de socio da firma Brandes Kramer & C., que geriu durante dez annos, approximadamente. Em 1883, deixára de existir a firma antiga e o gigante commercial de hoje, sob a firma Herm Stoltz & C., já propriedade exclusiva do emigrante hannoveriano de 38 annos apenas, fez sua apparição ante o mundo inteiro.

Nos primeiros tempos de sua existencia fazia ella um enorme commercio, trazendo ao Rio de Janeiro e levando á Europa os generos de producção local nos Estados do Norte e Sul do Brazil, fretando nada menos de 80 a 90 navios á véla para transporte, de porto a porto, de enorme quantidade de productos.

Hoje estão divididos em diversos ramos os negocios e operações da firma Herm Stoltz & C., sendo, o maior d'elles, o de importação de toda a sorte e de todos os centros manufactureiros do velho e novo mundo, sobresahindo a de quinquilharia, machinismos industriaes, mecanicos e para lavoura, tecidos de algodão, papel, drogas chimicas, cimento, materiaes para construcções, taes como madeiras, aço e ferro; molhados, cereaes, comestiveis, etc. etc.; installações completas para minas, machinismos para apparelhamento de qualquer fabrica ou de trens completos para estradas de ferro.

Na secção de despachos e embarques, tem a firma sido agente geral da Norddeutscher Lloyd, desde 1876, alem do que se encarrega de embarques de qualquer sorte, carga e descarga de navios por meio de suas lanchas a vapor, saveiros, barcaças, etc. Como agentes de seguros, representam algumas das mais importantes companhias de seguros maritimos e terrestres da Europa, em Hamburgo e Bremen.

Tambem se occupa de construcções e installações completas de fabricas e outras emprezas industriaes, inclusive de edificios publicos e particulares.

Fornecimentos de machinas para trabalhar em madeiras, fabricas de mobilias; apparelhos de moagem, installações para minas, tanto metallicas como de carvão; material de toda sorte para estradas de ferro de qualquer bitola; turbinas, motores a gaz, machinas electricas, etc., etc.

Entre outras representações, são agentes no Brazil da firma allemã A. Borsig (Tegal, Berlim). Entre fornecimentos effectuados, destacam-se os fornecidos a E. Ferro Central, a de S. Luiz e Caxias, S. Paulo—Rio Grande, E. F. Araraquara e Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Representante de muitos e importantes estaleiros, se encarregam da construcção de navios de qualquer classe para as marinhas de guerra ou mercante, desde o mais moderno "dreadnought" até a mais pequena lancha automovel.

Não pode haver duvida que o paiz contrahiu uma divida de gratidão para com os Srs. Herm Stoltz & C., tendo elles dado um grande impulso ás industrias nacionaes não só fundando fabricas proprias como auxiliando outras iniciadoras de industrias novas nas quaes a firma é interessada, como sejam, as de charutos, farinhas de trigo, manteigas, papel, moinho de arroz, madeiras, pregos e tantas outras, que bem attestam o que nenhuma outra casa estrangeira tem feito tanto para o estabelecimento e desenvolvimento de industrias brazileiras.

Durante todo esse tempo a superior intelligencia e braço firme do Sr. Herm Stoltz, foi honrada pelo governo Real Prussiano com o titulo de *Kommerzienrath* ou *Conselheiro Commercial*.

O edificio da firma Herm Stoltz & C., no Rio de Janeiro

Em 1893 tornou-se necessario o estabelecimento de succursaes em S. Paulo, Maceió, Pernambuco e Santos, para attender ao enorme commercio feito no interior e no littoral, succursaes essas, mais ou menos independentes, servindo porém de agentes das casas Herm Stoltz & C., no Rio de Janeiro e Herm Stoltz, em Hamburgo.

O edificio proprio em que funcciona nesta cidade á Avenida Rio Branco, outr'ora Avenida Central, é uma verdadeira colmeia em actividade, de onde se dirige esta corrente formidavel de commercio, que attinge a muitos milhares de contos de reis por anno, e constitue como architectura um trabalho notavel da cidade, digno da posição que occupa a firma. A firma possue tambem depositos e armazens na area do Cáes do Porto do Rio, assim como armazens na Estrada de Ferro e o edificio que occupa em S. Paulo.

O Sr. Herm Stoltz, cujos esforços incomparaveis, incessante trabalho e integridade do mais elevado quilate, fizeram esta grande casa, retirou-se ultimamente do Brazil para gerir, na Europa, os negocios da firma que tem escriptorios centraes em Hamburgo, vindo entretanto a pequenos intervallos visitar a scena de sua grande obra no Rio de Janeiro, para estudar e ficar em contacto com as sempre crescentes exigencias commerciaes do paiz. Como presidente da Hanseatische Kolonisetions Gesellschaft, de Hamburgo, que possue enormes colonias do Estado de Santa Catharina, imprimiu o Sr. Herm Stoltz augmento notavel aos interesses reciprocos, allemães e do Estado, assim como, dos mesmos interesses no Rio Grande do Sul; além de muito ter feito para tornar conhecidas em todo o mundo as enormes possibilidades d'este grande paiz.

As attribuições paternas no Rio, em sua casa commercial, são hoje exercidas pelo filho do Sr. Herm Stoltz, que nasceu nesta cidade em 1880 e estudou em Hamburgo até 1898.

Nesse anno entrou para uma casa commercial da referida cidade e, depois de servir por um anno ao seu paiz no exercito Imperial, voltou ao Brazil, em 1901.

Durante cinco annos foi empregado nas varias secções da casa e tornou-se socio no anno de 1906. Hoje, tem a seu cargo todas as operações da firma no hemispherio Sul.

A nossa intenção fazendo o historico da importante e conceituada firma Herm Stoltz, d'esta praça, foi apenas dar um pequeno resumo das principaes agencias e representações, do commercio e industrias da referida firma, como tambem salientar as emprezas mais notaveis por ella directamente dirigidos ou aquellas em que estão interessadas, principalmente as que se relacionam com o desenvolvimento local.

De tudo que expomos, se demonstra a posição brilhante occupada por essa notavel firma na vida commercial e industrial, em summa, no desenvolvimento material da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Hermes: — Sr. Conselheiro, antes de terminar o meu mandato, lembrei-me de me vir segurar, com os meus ministros e mais auxiliares, na sociedade o "Globo", da qual é V. Ex. digno presidente. E, se me permitte...

Ruy Barbosa: — Não me opponho, ao contrario: até o felicito por esse unico acto acertado do seu quatriennio, fazendo um seguro na "Globo", que não tem côr politica. Queira, pois, dirigir-se á Superintendencia a quem está affecto esse serviço.

Hermes: — Tambem, creia-me V. Ex.: assim procedo, convencido de que, por intermedio da "Globo", garantirei o futuro da familia. E a todos os meus correligionarios aconselho que me imittem.

Zé Povo: — Muito bem, Sr. Marechal, por essa bella resolução! Bravos, Sr. Conselheiro, por mais esse triumpho enorme da "Globo", que bateu o *record* sobre as suas congeneres!

O homem culto e verdadeiramente superior jámais se mostra offendido ante um pensamento profundo, de caracter social, embora feminista. E' um papel ridiculo que elle intelligentemente deve saber evitar, esteja ou não de accordo.

A sociedade foi, é, e será sempre uma mãe para o homem e uma madrasta para a mulher. Esta, perante a sociedade, não tem liberdade de especie alguma, porque é considerada uma escrava do homem.

Mas só a mulher de espirito mesquinho e de educação imperfeita se revela de uma humildade degradante, submettendo-se de boamente á escravidão que lhe offerece o homem sagaz, lisonjeiador e egoista.

Que vale a formosura material de uma cabeça feminina, fraca e vaidosa, que não sabe pensar por si mesma, suggestionada fatalmente pelas lisonjas masculinas?

Mulheres! não sacrifiqueis a nobreza das vossas almas por preço algum! Não! Que a materia desça o declive fatal da encosta da vida, mas que a alma suba sempre altiva, immaculada e brilhe e fulgure eternamente!...—Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

*

A' uma amiga:

A Amizade sincera não varia por motivos futeis. Por mais que se soffra nada a faz arrefecer.—Nina Dolora (Rio Vermelho, Bahia)

*

A alguem:

O brilho de teus olhos me encanta e me prende, alegrando-me a alma.—Helena Brandão (Copacabana)

*

Quantas vezes no silencio profundo da noite, com o coração invadido por uma tristeza infinda e a alma dominada pela saudade, derramo furtivas lagrimas, lagrimas de verdadeira dôr, motivadas pela ausencia do ente amado que, distante, talvez nem se lembra de mim? !...—Flôr de Lotus (Bananal, E. de S. Paulo)

*

A intelilgente poetisa Abigail Medeiros (Ponte das Garças):

A natureza foi prodiga comtigo: deu-te a intelligencia, a belleza, uma voz suave e melodiosa, a amabilidade, a graça, a bondade de caracter, tudo, finalmente, que attrahe a sympathia, o affecto e a admiração dos jovens nobres e de bom gosto.

E, sobre tudo issso, um adoravel perfume de candura e de innocencia; mais ainda uns labios côr de rosa, sempre entreabertos em um sorriso, que mostra discretmente as mais finas perolas.—Mme. Oliveira Mello (Petropolis)

*

A elle...:

O amôr puro e sincero, que emana de dous corações leaes e nobres, de duas almas que se comprehendem, é a porta aberta que nos conduz para o caminho da suprema feicidade.—Isaura dos Santos (Capunga, Pernambuco)

La Blonde.

«FAMA VOLAT»

"Chegou do Sul o senador Hercilio Luz".—(Dos jornaes)

Barbosa Gonçalves: — Então, senador, como vae Santa Catharina e a "encrenca" dos fanaticos?

Hercilio Luz: — Vão mal, como tudo mais neste paiz...

Zé Povo: — Accrescente, senador: "por culpa nossa"... pois, emquanto não nos resolvermos a recusar *certos productos* da *exportação* rio-grandense, tudo irá de mal a peior...

SALADA DA SEMANA

Amanhã estará sentado no seu posto de *espinhos* o Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, o homem mais discreto que o sol cobre. Receberá, naturalmente, as homenagens de toda essa gente *avaccalhada*, que por ahi anda, e que ante um novo governo se ajoelha, em rapapés, farejando sempre alguma cousa... no ar !...

O «AVANÇA» DAS EMENDAS

«Varios deputados, muitos dos quaes ninguem conhece, estão agora apresentando grande numero de emendas aos orçamentos, concedendo auxilios pecuniarios a interesses de campanario.» (*Dos jornaes*).

Imprensa: — «Não póde!» Não podem soltar essa canzoada, contra um osso duro de roer e já muito rapado!
Zé Povo:—Pau nelles, *madama*! Nos bichos e, principalmente, nos malucos que os soltaram e os estão açulando contra as minhas canellas... Pau nelles!...

COUSAS DA GUERRA

(1 A primeira victoria do Japão foi desentocar o tatú de Tsing-Tão, que já estava ficando Tsing-Pão. 2) A Turquia já foi tambem invadida pelos exercitos da *Pindahyba*... E, agora, o Kaiser tem que suar o topéte para ser «cabeça de turco»... em *marchar* com mais *arame*. 3) Invasão da Allemanha pela Russia. *O Kaiser*:—Que musica é essa, Nicoláu? *O Tzar*:—E' a da cantiga muito conhecida: «Olá seu Nicoláu, quer mingáu»? Estou agora exportando para você esse mingáu...de gente... 4) Muitos generaes e Kromprinzes, mortos e enterrados pelos telegrammas, estão resuscitando todos os dias! Quando morrerem de verdade, ninguem acreditará...

MORTA

Ao Benedicto Salgado:

Partiu... cerrado o olhar... tendo na face
A pallidez immacula dos lyrios...
Como se para o céo Deus a chamasse,
Fugindo aos soffrimentos, aos martyrios...

Sem que eu pela vez ultima a fitasse
Ao clarão melancolico dos cirios...
Partiu... cerrado o olhar... tendo na face
A pallidez angelica dos lyrios...

Partiu... sorrindo aos célicos fulgores...
Meiga, pura, divina, alva, tranquilla,
Num diluvio balsamico de flôres...

Ai ! com que dôr eu cuido vêl-a e ouvil-a !
E em meus olhos profundos, scismadores,
Um rosario de lagrimas scintilla !...

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

PUER MORTUUS

A Carlos Nelson:

No pequeno caixão, por entre os frisos
De flôres que se esfolham perfumosas,
Mãozinhas postas, faces vaporosas,
Tem nas feições a paz dos paraisos.

Nasceu qual açucena aberta em risos,
Qual bogary de petalas mimosas,
Pura, como o mais puro dos sorrisos,
Subiu do céo ás plagas luminosas.

Quanta tristeza ! quanta illusão morta
Leva comsigo para o cemiterio,
Do Nada já se abrindo a negra porta.

Para o Ser ou não Ser, essa creança
Vae envolta no mesmo agro mysterio,
Com que morre a sorrir uma esperança.

Inhaúma—Rio, 914

ALBERTO VAZ

SONETO

A Sampaio Junior:

Quantos factos profundos, singulares,
Da natura nos enchem de quebranto !
Quantas almas unidas por um canto
E apartadas—da sorte nos azares !

Coincidencia notavel, teus cantares
Sonorosos, gentis, plenos de encanto,
Junto aos meus—almas gemeas—e. entretanto,
Suspirando os mesmissimos olhares !

Ah ! formados, talvez, na mesma hora,
Vieram todos á luz da mesma aurora,
De bem forte e sincera communhão.

Mas direi, sem que nada falte ou sobre,
São teus versos primores da arte nobre
E meus versos pedaços d'alma são !...

S. Paulo, 1-11-914

MACARIO SAMP

SONETO

A' França:

Invicta França, legendaria terra,
Fóco de luz, d'onde o saber dimana !
Berço de heróes, de sabios, onde ufana
Resplende a Gloria que teu genio encerra !

Invicta França ! legendaria terra,
Grande pharól da intelligencia humana !
Nem uma nuvem de teu sol empana
O brilho intenso ! No furor da guerra

Eu te saúdo com fervor ! E o mundo
Hymnos entôa á tua sã victoria !
Calca a teus pés o barbarismo fundo,

E d'essa espada onde o valor impera,
Brote a Justiça, brote a Paz e a Gloria,
Que a humanidade anciosamente espera !...

Piedade. E. de S. Paulo

RAYMUNDO N. LEITE

REVENDO O PASSADO...

A':

Só, nervoso, em completo isolamento,
Soltando d'um cigarro as fumaçadas,
D'outr'ora as alegrias afogadas
Revendo nessse tectrico momento,

Eu vejo deslizar no pensamento
Qual fitas d'um cinema illuminadas,
As duzentas e tantas namoradas,
Que tenho tido por entretimento ;

Brancas, mestiças, loiras e morenas,
D'olhos pretos, azues, verdes, castanhos,
Entre beijos e doces cantilenas...

E ao dos segredos o bahu' rever,
Encontro escriptos frivolos, estranhos...
Que, se os visses, sorrias a valer !...

Cabedello—Parahyba

ANTONIO GARCEZ

ONDINA

Tem seu porte, garboso, a fidalguia
De linda castellã da Edade Antiga :
Da voz, encanta, a doce melodia
Que faz lembrar suavissima cantiga.

Têm seus olhos mais luz que a luz do dia
E embora, com vigôr, eu não consiga
Descrever de seu todo a louçania,
Que é bella e seductora, é bem que eu diga.

A sua alma é mais pura de que o lyrio
Que no prado floresce, trescalando
Perfumes que se evolam pelo empyreo.

E sinto, sob o amôr que me domina,
Minh'alma, delirante, murmurando:
—Hei de sempre adorar a minha Ondina !

S. Paulo

JULIEN D'OEGÊO

PERJURANDO

A' Thereza:

Se sentisses donzella o soffrimento,
Que o peito meu abriga dolorido,
Nunca jámais, de leve um só momento,
Fallarias assumpto descabido.

Evaporou-se num desprendimento,
Dos olhos meus, teu vulto enlanguecido;
Do mundo, agora resta o esquecimento
E a massa ignara d'um ser desconhecido !...

Já não tenho razão; fugiu-me um dia
A realidade !... O Sonho é uma utopia.
O amôr um devaneio... ou devoção !...

Chamaste-me de mau, e, no entretanto,
Eu nunca perjurei o nome santo,
—De Christo; o mago Rei da Redempção !...

Tijuca, Junho de 1914

Am. Portilho

O HOMEM E O MAR

O homem representa o mar na natureza sensivel assim como o mar representa o homem na natureza inconsciente. O mar e o homem mantem os seus suspiros, os seus murmurios e os seus gemidos: O mar, quando batido pela tempestade tem nas espumas seus suores, e suas lagrimas são aquellas ondas, que batem de encontro aos rochedos.

E assim é o homem quando fugido da sorte, e perseguido pela infelicidade.

Uma só differença existe entre o mar e o homem: é que as lagrimas do mar evolam-se e vão procurar o sagrado Senhor, ao passo que as do homem procuram repouso na terra...—Camillo Ladeira (Mogy, Minas)

A...:

Quando cançado do continuo folgar da mocidade e desilludido dos gosos chimericos da existencia, tão ephemera e cruel, o homem tem a primeira noção da vida, comprehende o mundo, mede a extensão do seu sacrificio e detesta todos os outros homens. E' na mulher—admiravel conjuncto artistico offerecido por Deus aos homens—que elle vae encontrar a fé perdida, robustecer a crença adormecida, reviver o ideal extincto e beber e fruir a esperança e a coragem, sua irmã leal, que só se extingue quando essa mesma esperança morre !—R. de Moura (S. Paulo)

Está conforme C. P

AS AVES SINISTRAS DO CEARÁ

"Noticias do Ceará dizem que reina alli desassocego geral, por desaccordos politicos. Accrescenta-se mesmo que os fanaticos do Joazeiro e do padre Cicero, já estão novamente *mobilisados* para entrarem em scena."—(*Dos jornaes*)

Zé:—Pobre terra de Iracema, dos verdes mares bravios, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba!

De gorda vacca que era, até o esqueleto lhe querem levar!...

Mas, tambem, quem póde resistir a tantas *Urucubacas*? Hontem, a dos Acciolys; hoje, outra, ainda peor!...

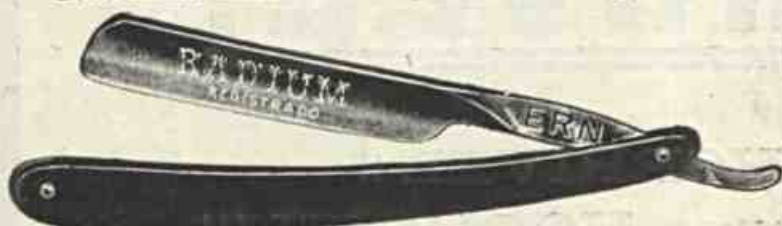
OS QUE SAEM

O capitão Philadelpho retirando-se do quartel da Policia do Estado Rio, em Nictheroy, por ter pedido exoneração d'esse cargo

(Cliché Euclydes do Nascimento)

COELHO BASTOS & C. --- 40, 42 E 44 RUA DOS OURIVES

Perfumarias finas, Camizaria, Artigos para presentes e toilette

Navalha «Radium» Qualidade superior

Com estojo 5$000. Pelo correio registrado 5$500

Afiador, Pedra e caixa para navalhas

Pelo correio registrado.......... 4$000

Pó para esmaltar as unhas

Essencia solida, fórma Crayon

Basta friccionar para que qualquer objecto fique perfumado

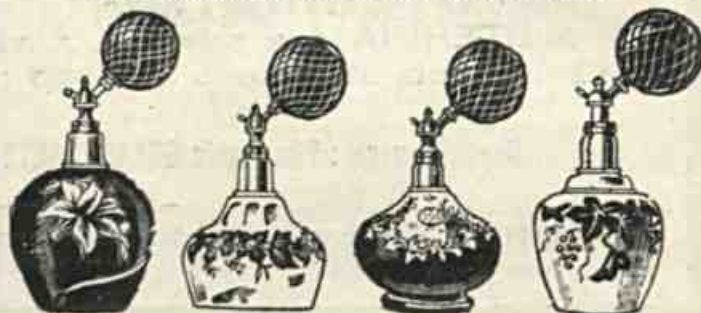
Em fino estojo de nickel... 1$000
Pelo correio registrado.... 1$500

SONHOS DE AMOR

PERFUME PERSISTENTE, VIDRO.. 8$000
PELO CORREIO.................. 9$000

Só na casa mais barateira da actualidade de COELHO BASTOS & C. — 42, Rua dos Ourives, 44

PEÇAM OS NOVOS CATALOGOS ILLUSTRADOS

VAPORISADORES FANTASIA. ARTIGO CHIC

A casa mais barateira da actualidade. Peçam o catalogo illustrado

---

COOPERATIVA ESPERANÇA

Auctorizada a funccionar em todo o Brazil, por carta patente n. 23

Sorteios pela Loteria Nacional

RICARDO AUGUSTO BIATO

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas
Concerta-se joias, relogios e gramophones por
PREÇOS MODICOS

Peçam prospectos e catalogos illustrados

Rua dos Andradas, 79

Telephone 5039

Rio de Janeiro

Variado sortimento de joias, relogios, gramophones, bicycletas, etc., etc.

CASA MODELO

Grande fabrica a electricidade de ferreiro, serralheiro, fogões e caixas para agua

PROMPTAM-SE com brevidade grades, portões e saccadas de todo e qualquer desenho

FAZ-SE portas de aço, **cofres á prova de fogo** e todo e qualquer trabalho concernente á arte

Tambem se abrem cofres de qualquer fabricante

LUIZ DE SOUZA MOREIRA

Telep. 1784— Central

27, Rua Julio Cezar, 27

Antiga do Carmo—Rio de Janeiro

CASA SEABRA

AGENCIA CENTRAL DE LOTERIAS

CAPITAL . . . . 500:000$000

Correspondente do CORREIO SPORTIVO de S. Paulo—Pagamento immediato de todos os premios, uma hora depois de terminada a extracção da loteria. Acceitam-se encommendas de poules simples e duplas; pagando integralmente o rateio do prado

VENDEM-SE PARI-A'-LA-COTE, COMBINAÇÕES E ACCUMULAÇÕES

Expediente das 8 da manhã ás 7 da noite, aos sabbados até ás 9 horas e aos domingos até ao meio dia, Para o serviço de corridas

Telephone 98-Norte Caixa Postal 1762 End. Teleg.-ARBAES

84, Rua Uruguayana, 84 -- RIO

ACÇÃO CATHOLICA

Reunião mensal dos Prefeitos da Liga Catholica Jesus, Maria, José, na Piedade, dirigida pelos padres do Divino Salvador. Sentados a contar da esquerda: — tenente José Chevantes, padre Adriano Wiegant, padre Optato Klimke, coronel Ferreira Neves e Dr. Carlos Fernandes. Em pé: — Eustorquio Catanho, Odilio de Freitas, Horacio de Freitas, Chrispim Sodré e João Gomes. Conta essa Liga cerca de 300 associados.

1914

6· TORNEIO — NOVEMBRO e DEZEMBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 38

1—1—2—Tem virtude; mas na giria quem carrega o feixe tem este nome.

Braulio Aguiar (Mococa, S. Paulo)

2—2—O peso da fructa não é o da arvore.

F. Lima (Belém, Pará)

2|3—1|3 1—Ha grande embaraço no homem que vae casar.

Boanerges

Ao collega Joãosinho Rodrigues:

1—2—Que apparencia tem o rio quando passa a comitiva?

Conde de Luxemburgo (Belém, Pará)

1—2—Pancracio tem a corrente do Brandão.

Celina Campos (Faria Lemos, Minas)

ARDE-LHE ? E' PIMENTA !

Zé Povo:—Vê como vae sahindo quem teve "entradas de leão"?...
Wenceslau:—E' o que estou vendo... Mas... que "bagagem" exquisita !...
Zé (deitando verso):

Mire-se neste espelho o mundo inteiro,
Para evitar "sahidas de sendeiro"!...

«CORTA-JACA» INDIGENA--LEGITIMO PESSOAL

"Grupo Singelo Bogary" em um *pic-nic* realizado com grande enthusiasmo na Quinta da Bôa Vista, em 11 de Outubro
(*Cliché Domingos Tinoco*)

Ao Serrano, de Cruz Alta, respondendo á sua solicitação:

2—3—Um preto, em Porto Alegre, praticou uma hediondez.

Curioso (Porto Alegre)

Ao Ildefonso Barros:

1—2—1—A mulher accusada em caliginosa sala, em Ruão, confessou que tinha crença.

Dr. Mephistopheles (Cucaú)

2—1—Este homem idoso esteve aqui conversando com o philosopho romano.

Camillo Duval (Belém, Pará)

CHARADAS MEPHISTOPHELICAS 39 e 40

3—Já teve liberdade o bando de animaes; está tudo solto.

Duque de Ouro (Santo Antonio de Jesus, Bahia)

3—Trilhei veredas erroneas em tempo passado, mas, hoje, para lutas estou fatigado.

Gerdil Graça (Penedo, Alagôas)

CHARADAS SYNCOPADAS 41 a 44

3—2—Gracejo na embarcação.

B. Anilab (Sorocaba, S. Paulo)

3—2—Apezar do arrimo quebrou-se o vazo.

Cemenzaltades

Ao Sultão de Capa:

3—2—Dentro do apparelho de medir agua escondi a ave.

José Barretto (Alagoinha, Parahyba)

4—2—De enredo vive o dissoluto.

Gil Virio (S. Carlos, S. Paulo)

CHARADA CASAL 45

2—O panno precisa de mais fio.

Incognitus (Lapa, Paraná)

SCHERLOCKS DE FANCARIA

"A policia de S. Paulo descobriu e prendeu o degollador da "Lili das joias"—autor do crime commettido ha um mez no Rio de Janeiro".—(*Dos jornaes*)

O "bonito" da policia de S. Paulo e a cara com que ficaram os "scherlocks" cariocas que têm escolas profissionaes, gabinetes de identificação e trinta mil cousas pantafaçudas para o bom desempenho das suas funcções...

Coitados! Foram tambem victimas da Urucubaca!...

METAGRAMMAS 46 a 48

(*Varia a terceira*)

4—2—O arbusto do Brazil serve de alimento ao animal.
Cyrano de Bergerac

(*Varia a segunda*)

4—2—Limpar é atormentar?
D. Nap

(*Varia a inicial*)

4—2—E' sagaz o homem.
Francisco de Souza Couto (Poço d'Anta, E. do Rio)

CHARADA BIFRONTE 49

2—Esquife tosco!
D. Clizoé Lima (Itacoatiara)

LOGOGRYPHO 50

Aos collegas João Veras e Samuel Simões (Taperoá):

Vivo aqui nesta cidade,—3, 2, 5, 7
Onde o rigor me devora,—7, 3, 4, 5, 1, 6
Sentindo ternas saudades
Do tempo feliz de outr'ora.

O mundo aqui é mais triste,
A vida é grande combate,—5, 6, 1, 2
Não tenho, sequer, amigo
A quem meus males relate.

E, se vem nascendo o sol—4, 6, 6
—Astro-rei celestial—,
Eu sinto recordações
De minha terra natal.

Euclydes Villar (Bonito, Pernambuco)

CHARADAS ANTIGAS 51 a 55

Ha dez annos já passados,
Na minha aldeia dos papudos,
Trez velhinhos deslavados,
Roliços e barrigudos,

BELLEZAS CARIOCAS

As gentis senhoritas Edith, Marilda e a menina Maria, filhas do tenente Guilherme Araujo—em sua aprazivel vivenda nesta capital.
São dous typos notaveis de belleza.

NAPOLEÃO... NO MANGUE

Zé: — O outro Napoleão teve a sua Santa Helena e tu tambem ias ter a tua, se não fosse o logro da Ilha da Francisca em que cahiste... Mas... tanto melhor! Offereço-te esse pixe que agora contemplas e... cae no mangue, Napoleão!...

VIDA SOCIAL

Anniversario do Dr. Francisco de Mello: grupo na residencia do anniversariante, no Meyer, no momento em que lhe foi feita uma calorosa manifestação por seus innumeros amigos e admiradores (*Cliché Euclydes do Nascimento*)

Sentados sobre o fogão,
Me disseram:—Capitão:
Morreu o Chico Papinho,
Vamos fazer a partilha,
Toma conta do filhinho,
Que ficamos com a filha.
Nome de santo, o menino,—2
Já serve, já toca sino,
Vae ao pasto, leva o gado,
E a outra cose. A menina
E' activa e mui ladina.—2
—Que velhos desaforados,
Corja torpe de ladrões,
Saiam d'aqui, desgraçados!
E com doze bofetões,
Feitos de força e vigor,
Dei pancadas a valer,
Matando os trez, um horror,
E fiquei com a mulher.

Chico Melenas (Varginha, Minas)

Tão bom é que certo santo,
Escolheu p'ra companheiro.
Mas triste!... quando envelhece,
Tira-lhe o nome o campeiro. } 3

Habita mattas, desertos,
E' seu viver um degredo;
Do homem, a ferrea inimiga;
Desconheceu sempre o medo! } 2

Lida um pouco pensa bem,
Para poder decifrar,
Que uma palmeira da India
Has de tu "n'isto" encontrar.

Deborahsilva (Campinas, S. Paulo)

OUTRA «RATA» DO PARA'

"O Intendente de Belém precisava fazer economias. Que fez o homem? Supprimiu 57 escolas!..."—(*Dos jornaes*)

Zé Paráense:—E' isto, *seu* Enéas! Parte de cima a corrupção dos povos... V. Ex. tem feito tantas asneiras, que a *cousa* "pegou" no Intendente... E agora, naturalmente, as *orelhas* d,elle "pegam" em mim...

Enéas Martins:—A necessidade das economias...

Zé:—Começar as economias pela instrucção publica... esse só lembra ao diabo ou á alta bohemia administrativa, que é a mesma cousa...

AS QUEIXAS DE UMA VIUVA

Teffé: — Ah! *seu* Zé, *seu* Zé! Que pena, que pena ter-se acabado a melgueiraJ... Nesta cruel viuvez de "ex-rainha-mãe", que ha de ser de mim, agora?

Zé Povo: — Você volta a ser o que era: zero na Republica, quanto a valor proprio e a serviços ao regimen... E deve dar-se por satisfeito com a sorte que protege monarchistas impenitentes, enchendo-lhes o *pandulho*, emquanto o paiz e muitos republicanos de valor vivem na miseria! Agora, é largar a cadeira que o pobre Amazonas foi obrigado a dar-lhe no Senado, e ir para casa viver á tripa fôrra, com toda a prole, á custa do meu suor...

Teffé (esperançoso): — Até quando? Até quando?

Zé: — Até que nesta terra haja um governo capaz de pôr cobro a patifarias d'essa ordem!...

Fui ha dias comprar peixe—2
Lá na praça do mercado—1
P'ra fazer uma moqueca
Que é petisco delicado.

D. Ravib

Ao Quixote:

Zombei de minha querida—2
Por ter na bocca louçã—2
Uma cousa preferida
Pela mulher folgazã.

Atir (Fortaleza de Santa Cruz, Rio).

E' forçoso meu desejo—2
Em beijar teus labios, santa,
Vêr esta bocca formosa—2
Cem vezes beijar a planta.

Eurycles Barretto
(Canna Brava de Jacobina, E. da Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 56 a 59

A segunda fica limpa
com o trabalho d'este todo,
porque este faz áquella
o que diz prima do engodo.

Elmano Queiroz (Pará, Belem)

Ao invicto Marreco Taperoense:

Bello trabalho de engôdo!..
Em trez partes dividido
Sempre será o seu todo,
Que em duas póde ser tido.

Nunca o todo ser verão
O que dizem dous e trez,
Decifra-o já, de uma vez...
E' facil a solução...

Olha amigo, vou mostrar-te
Neste enigma outro sigillo:
O todo não faz aquillo
Que diz a segunda parte.

Eureka

ANNIVERSARIO AO AR LIVRE

Gracioso grupo na Quinta da Bôa Vista por occasião de um *pic-nic* para festejar o anniversario natalicio da senhorita Maria Augusta Peppe

OS CLUBS ESTADOAES

Grupo harmonioso e de muita harmonia, tirado na festa de posse da nova directoria do Club Victoria, na capital do Espirito Santo

Quatro lettras ella formam,
Ou só tres, que brincadeira!
Sem extremos fica alegre
Dos deuses a mensageira
(Que é o total da charada).
E' certo, não é asneira!...

José Antonio de Mello (Canhotinho, Pernambuco)

A' minha esposa:

Segunda junto á primeira
Dão metade da terceira.
Dão cinco vezes a mesma
Duas, prima e derradeira.

Infeliz

ENIGMA PITTORESCO 60

D. Helcides

AVISO

Os prazos para o recebimento das listas relativas ao presente numero, terminarão: a 28 do corrente, ás 15 horas, para os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 3 (esta e as datas que se seguirem referem-se a Dezembro proximo), para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 9 para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 11, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 13 para os da Parahyba até Ceará; a 23, para os do Piauhy até Pará; e a 28, para os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

UMA DAS «ULTIMAS» DA PREFEITURA

"Ao apagar das luzes, foi posto em vigôr um regulamento condemnado, que altera horrivelmente a classificação das materias na Escola Normal, pondo em serios embaraços os alumnos..."—(*Dos jornaes*)

Zé: — Ora *seu* Zé V'rissimo! Que o prefeito, á ultima hora, mettesse as botas pelas mãos e arrumasse o estouro do "methodo confuso", vá! Mas, que você, um intellectual, um litterato, um não sei que mais, se prestasse a metter a *Urucubaca* na Escola Normal... vá elle!...

TORNEIO EXTRAORDINARIO—MELHOR TRABALHO

MARRECO TAPEROENSE GANHA A MEDALHA DE OURO

Do torneio extraordinario é tudo o que nos resta dar conta: o resultado do concurso do melhor trabalho.

Escolhemos quatro juizes: Dr. Cassildo Leal, do Rio de Janeiro; Dr. Mario Freire e Alfredo dos Anjos, do Recife, e Jatanhos, de Manaus.

Antes de tudo devemos affirmar que qualquer um d'elles, tem a idoneidade e competencia precisas para um julgamento magistral em questões charadisticas; isso attestam os annaes do charadismo nosso e de Portugal, onde cada um d'esses tão illustres confrades, tem a sua reputação firmemente reconhecida.

Em votação obteve-se o seguinte resultado:

Dr. Cassildo, 66—PUGILO, de Rei da Ironia.

Dr. Mario Freire, 27—POENTE, de Mario N. T. (Belém, Pará).

Alfredo dos Anjos, 87—FAFE, de Rei da Ironia (São Paulo).

Jatanhos, 70—AMORTECIDO, de Marreco Taperoense Taperoá, Bahia).

Tivemos de intervir, pois, apezar do numero dos julgadores, o empate se deu.

Dos quatro trabalhos apontados como os melhores, reputamos um pouco mais acima o—*Amortecido,* de Marreco Taperoense, onde ha bastante arte e delicadeza na urdidura.

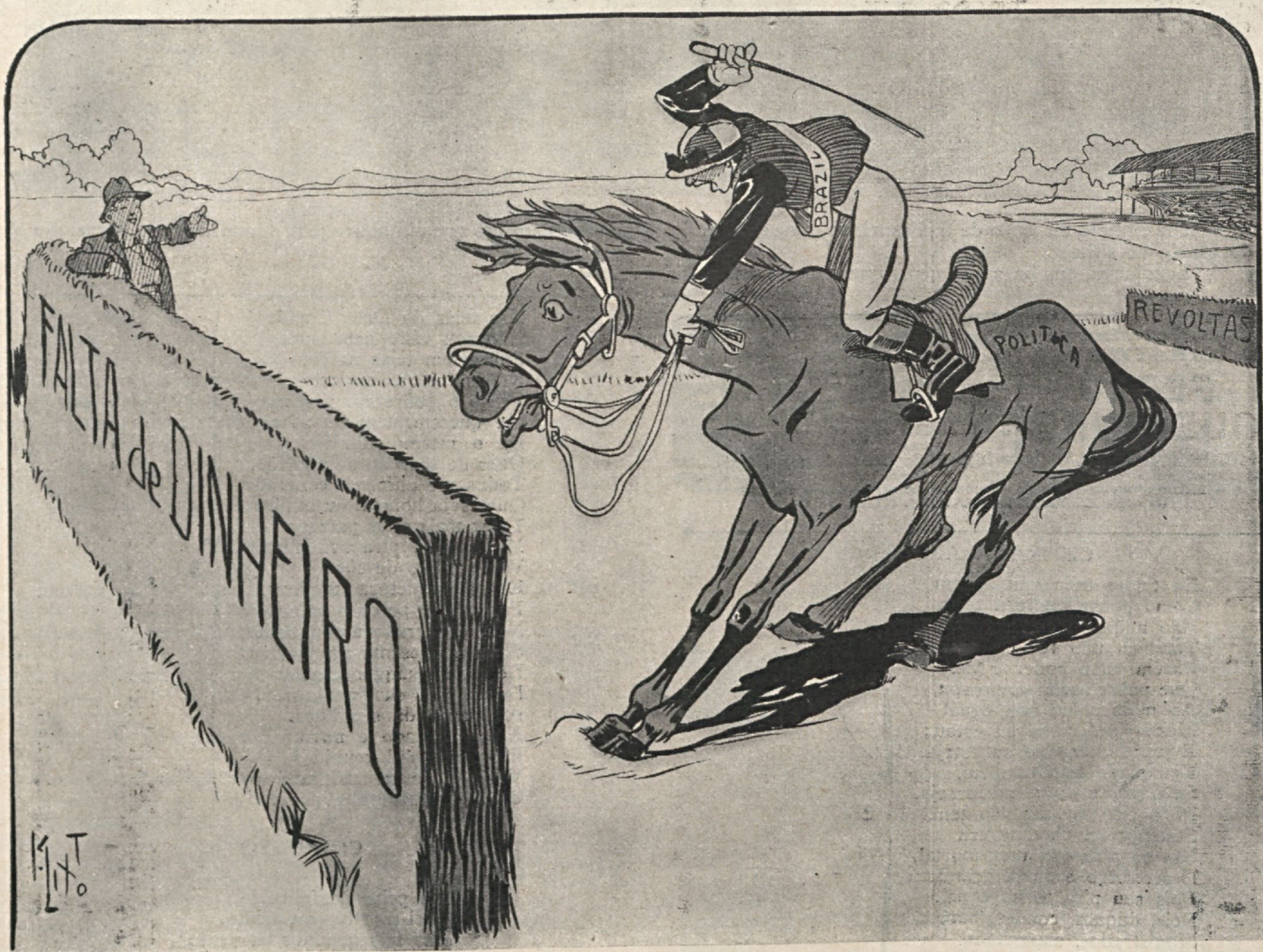
E' a elle, pois, que conferimos a medalha de ouro.

Os dous outros votados não se tornem descontentes, porque com isso não ficam diminuidos os predicados dos trabalhos que compuzeram. Muita difficuldade tivemos em escolher dos quatro o melhor, só mesmo depois de muito estudo e confronte é que podemos chegar ao fim desejado.

O proprio facto de terem sido votados os seus trabalhos, deve estimulal-os e animal-os para o futuro. E' possivel que em outro concurso tenham successo maior.

A todos os illustres confrades que com tão sabio julgamento concorreram para o brilho do concurso enviamos os nosss agradeciments, hypothecando-lhes toda a nossa estima.

Foi este o trabalho premiado, o qual vae publicado já limpo dos erros que escaparam durante a composição:

O ULTIMO E O MAIOR OBSTACULO...

Zé: — Qual ! Todas as trincheiras o bicho pulou, é verdade que, mais ou menos, escangalhando tudo !... Mas deante d'esta ultima barreira esbarra-se !

Só se o jockey mineiro que o tem de montar possuir nova sciencia para o pulo...

E sobretudo que se não deixe montar pela... montaria !...

AS TROÇAS DOS ACADEMICOS

Um aspecto do largo de S. Francisco. por occasião do ultimo ajuntamento que alli houve para commemorar a suspensão do estado de sitio.
Logo se vê que ha muita gente que nunca foi academica...

CHARADA ANTIGA 70

Eu tenho uma vassalagem
Como pouca gente a tem;
Não ando de carruagem,
Tambem não temo ninguem.
Porém, meu poder é tal,
Que pobre assim como sou,
Ao mais nobre sou egual
Mesmo nu' como eu estou;
E onde quer que eu esteja,
Egualdade está tambem,
Se o pobre é que me deseja,
P'r'o rico melhor não tem.
Sou por lei da natureza
Um só p'ra qualquer mortal,
Desconheço o que é grandeza
Pois sou p'ra todos egual.
Reis, duques, condes, barões,
Magistrados, marechaes,
Todos sentem os baldões
Das minhas settas fataes.
Assim pequenino e novo—
Nas minhas teias fenecem
E nellas se desconhecem
O clero nobreza e povo. } 2

Nas teias do Deus Cupido
Não sou visto nem serei,
Porém em teias nascido
Nellas foi que me criei.
Tanto o pobre como o rico
Me querem, tem-me affeição,
Eu o mesmo significo
Quer de sêda ou de algodão.
Todos me abraçam contentes
Quer seja homem ou mulher,
Té as mais altas patentes
Me buscam p'ra seu mistér;
Vario muito de côr
E de estructura tambem,
Porém não perco o valor
Nem desagrado a ninguem.
Sempre presente na morte
De uma qualquer creatura,
Desço com ella, que sorte!
Ao fundo da sepultura.
Assim variado e novo
Em typos mil reunidos
Verás em mim confundidos
O clero, nobreza e povo." } 3

CONCEITO

Meu peito desfallecido,
Quasi morto, sem alento,
Solta uns gemidos ao vento
De dôres enternecido.

Sinto que foge-me a luz
Perco a razão, perco a côr
Foge-me a vida, o calor,
Valha-me o doce Jesus...

A SITUAÇÃO

Zé:—*Seu* guarda! *Seu* guarda! Pelo amôr de Deus! Um medico! Sinto-me morrer!...

Civil:—Qual! Recolha-se alli, á primeira que encontrar! Isso é dôr de barriga! Isso passa!...

Zé:—Então, você acha?...

Civil:—Recolha-se, já disse! Isso é medo! Isso passa... depois do dia 15.

SOLUÇÕES

Do n. 628:

Ns. 91, Constantinopla; 92, Marsopa; 93, Sagaz; 94, Abalar; 95, Alimaria; 96 ,Justino; 97, Acredor ;98, Ramalho; 99, Polycarpo; 100, Boieiro; 101; Donairosa; 102, Rima; 103, Occaso; 104, Pescada; 105, Fidalgo, figo; 106, Capitão, Catão; 107, Piacuna, plana; 108, Raul, Ural; 109, Arco, roca, acro; 110, Sanja, sanga; 111, Patacão; 112, Batalha; 113, Toro, roto; 114, Pisca, pisco; 115, Recordação; 116, Aureliano Castro; 117, Arabella; 118, Palmatoria; 119, Rosalina; 120, No jogo quem faz trapaça acha outro que a faça.

DECIFRADORES

Do n. 628:

Eureka, D. Ravib, Maria do Ceu, Infeliz Bento Manuel Girio (Bahia), Camilla Chagas Zoou (idem), Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem), 30 pontos cada um; João Marinho (Olinda, Pernambuco), 12; Leda Burnier (S. José dos Campos), 6; Otnemicsan do Osnofedli (Recife), 5; Bemtevi (Encantado), 3.

Do n. 626:

Conde de Luxemburgo (Belém), 15.

D. n. 627:

Conde de Luxemburgo (Belém), 18.

NOTA—Entre as soluções do n. 628, hoje publicadas, houve um engano, que não foi desfeito em tempo, o que pretendiamos fazer hoje,annullando os pontos. Trata-se das charadas 108, 109 e 110. As duas primeiras não são metagrammas, como lá está, e sim anagrammas, sendo que da primeira especie, é só a de n. 110. Era intenção nossa annullar, mas não o fazemos, porque, apezar dos pezares, todos resolveram os problemas, mostrando-se um pessoal *roxo*. Parabens.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguntes charadistas: B. Anilab (Sorocaba), Licteur, Eduardo Gomes (Catende), Boanerges, Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende) e Gil Virio (São Paulo).

To Velio (Bahia)—Emquanto não mandar apontamentos para as inscripções, de accôrdo com o já estabelecido, não publicaremos seus trabalhos.

Gil Duarte (S. Paulo)—O enigma veio sem solução.

Robertson Pereira (S. João d'El-Rey, Minas)—E a inscripção previa, a que estão sujeitos todos os collaboradores nesta secção?

ERRATA

No numero passado sejam feitas as seguintes correcções: Donato, em vez de Maneco, na charada novissima, de Tiririca; 627, em vez de 626, abaixo das palavras—SOLUÇÕES e DECIFRADORES, logo depois do titulo—um novo calepino; 85—Feto, 86—Ipé—una—mangalo, 87—Corsario, 88—Contravento, 89—Floriano Peixoto; 90—Os homens fogem de mim, diz a pobreza, porque eu os torno melhores, no grupo de palavras do titulo—SOLUÇÕES; Mão, em vez de Mãg, na errata.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE NOVEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

16 — Ai! caramba, que se a Hespanha
Entra agora no barulho,
Morre a vacca na Allemanha
Com aguia em tremendo embrulho!

17 — A Bordéos o rei Affonso
Já do caso foi tratar?
Cuidado, que o pavão sonso,
O avestruz pode matar!

18 — Caracoles! só faltava
A hispanica intervenção!
De furor o coelho impava
Contra o veado fanfarrão!

19 — Qual Turquia, qual historia!
Qual Italia ou Portugal!
De *lo toro* é toda a gloria;
Do camelo é todo o mal!

20 — Contra a grossa artilharia
Que espantou o mundo inteiro,
Basta d'urso a montaria
Ou um cavallo bem ligeiro!

21 — Vae tudo razo, caramba!
Se a Hespanha entra no banzé,
— Adeus Austria, cabra bamba!
— Adeus teuto jacaré!

Refugiados belgas em Londres

Alguns milhares de Belgas tiveram de procurar refugio longe do seu paiz, expulsos das suas casas, da sua cidade e do seu territorio. A Inglaterra reconhecendo a divida que o Reino Unido e a França contrahiram para com os valentes filhos da Belgica, pela sua resistencia aos Allemães, que tanto favoreceu o plano de campanha aos alliados, offerece o seu amparo aos fugitivos. Estes chegam ás centenas diaramente e são considerados como hospedes da nação. São trazidos aqui por conta do Governo e tambem por conta do Governo são alojados no *Alexandra Palace*, ao norte de Londres. Encontram-se aqui tres a quatro mil refugiados Belgas.

No *Alexandra Palace*, residencia esplendida, servem-se aos refugiados tres refeições ao dia. Os pratos são preparados por cozinheiros belgas, comquanto uma grande quantidade prefira a cozinha ingleza, sobretudo nos pratos em que intervem a carne. Não sentem, porém, a mesma inclinação para o chá; e, quando chegam tranzidos e famintos depois de uma penosa viagem, deixam o chá por uma bebida sua, que trazem preparada em garrafas. Quando, porém, se lhes apresenta café, enthusiasmam-se e acceitam-no com delicia. E' curioso! O chá para nós é o que para elles é o café.

As Unversidades de Oxford e Cambridg offereceram hospitalidade aos cathedraticos, professores e estudantes da Universidade de Louvain que se encontram em Inglaterra e desejem continuar aqui os seus trabalhos scientificos. Milhares de familias inglezas recolheram em suas casas as mulheres belgas algumas até com os filhos, ao passo que em muitos estabelecimentos de commercio se deu emprego aos homens uteis.

Fallando da paralyzação que se produziu na Belgica, o Dr. Sarolea, educado em Liége, declarou num artigo:

"Não é possivel descrever a mudança que soffreu a Belgica, em poucas semanas. Outras nações belligerantes podem ter visto paralyzar algumas das suas industrias; na Belgica, paralyzaram todas. Noutros paizes o commercio e a industria foram deslocados; na Belgica já nem sequer existem. De uma população formada por oito milhões de habitantes, sete milhões estão sob os pés do invasor".

E' uma tragedia que não poderá ser nunca esquecida.

Leiam o TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para as creanças.

O QUE E BOM TOCA A TODOS

Ella:—Gentes! Que luço é esse, meu fio? Onde ocê ranjou esse fatiota turo, p'ra se casar-se?

Elle:—P'ra mi casá, não! P'r'assisti á sahida da Urucubaca! Yô tambê sô zente!...

MEDICOS ILLUSTRES QUE DEPOIS DE EMPREGAREM EM SUAS VASTAS CLINICAS O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

ELIXIR DE NOGUEIRA

ATTESTAM AS SUAS VIRTUDES CURATIVAS

Dr. Manuelito Moreira
FORTALEZA

General Dr. Diogo F. A. Fortuna
Senador Federal - RIO DE JANEIRO

Dr. Arthur Greco
PORTO ALEGRE

Dr. J. Hardman
PARAHYBA

Dr. Odorico de Moraes
FORTALEZA, CEARÁ, 1913

Dr. Hermogenes Pinheiro
S. LUIZ DO MARANHÃO

Dr. Pompeu Mascarenhas de Souza
PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL

Dr. Luiz Costa
FORTALEZA, CEARÁ

Dr. Reynaldo Costa
RIO GRANDE DO SUL, URUGUAYANA

O ELIXIR DE NOGUEIRA possue na classe medica Brazileira, representada por uma legião de seus illustres membros, documentos valiosissimos que são os baluartes da sua grande fama